



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GESTÃO PARTICIPATIVA E CURRÍCULO EM ARTE E
CULTURA: GUIA PARA CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS
E MOSTRA CULTURAL**

PAOLA QUIRINO RODRIGUES DOS SANTOS

PROFESSORA DRA. JULIANA FONSECA DE OLIVEIRA NERI

**PRODUTO EDUCACIONAL
SANTOS – 2025**

S237c SANTOS, Paola Quirino Rodrigues dos.

“Gestão Participativa e Currículo em Arte e Cultura: Guia para construção de experiências e Mostra Cultural” - Santos, SP: 2025. 31 f.

Orientadora: Professora Dra. Juliana Fonseca de Oliveira Neri.

Produto Educacional (Mestrado em práticas docentes no Ensino Fundamental) – Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2025.

1. Educação Integral 2. Educação em Tempo Integral 3. Complementação Educacional. 4. Arte. 5. Cultura.

Produto Educacional: “Gestão Participativa e Currículo em Arte e Cultura: Guia para construção de experiências e Mostra Cultural”

CDD 370

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Gestão da Educação: Políticas Educacionais, Currículo e Avaliação

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Gestão da Educação: Políticas Educacionais, Currículo e Avaliação

Título da dissertação: "Complementação Educacional, educação em tempo integral e contribuições na formação do educando dos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da arte e cultura no município de Praia Grande - SP"

Autor(a): Paola Quirino Rodrigues dos Santos

Orientador(a): Prof. Dra. Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Tipo de Produto Educacional: Gestão participativa e currículo em arte e cultura: guia para construção de experiências e Mostra Cultural

Público-alvo: equipe gestora, professores, estudantes e membros da comunidade em geral que tenham interesse em aplicar o produto educacional, especialmente aqueles envolvidos com ações educativas, culturais e sociais no território

Descrição: O Guia Formativo vai apresentar possibilidades para elaboração e construção de uma Mostra Cultural, levando em consideração o conhecimento da equipe gestora, professores, estudantes e membros da comunidade em geral que tenham interesse em aplicar o produto educacional, especialmente aqueles envolvidos com ações educativas, culturais e sociais no território. Para que seja uma

construção coletiva, faz-se necessário a participação de todos. Aqui são propostos inicialmente três encontros presenciais e acompanhamento híbrido até a apresentação da Mostra Cultural, a fim de valorizar a bagagem dos sujeitos participantes, dando protagonismo aos mesmos, sejam professores, estudantes, comunidade escolar e do entorno da escola, utilizando textos, dinâmicas, vídeos para subsidiar na discussão sobre o tema proposto, que é a elaboração de uma Mostra Cultural, levando todos à reflexão sobre a importância da arte e cultura na formação integral; além disso, durante as conversas e discussões, demonstrar que todos trazem contribuições culturais. O produto educacional propõe a ação dos mediadores que estimulem os estudantes na participação e envolvimento nas atividades escolares, dentro do contexto da Complementação Educacional, na perspectiva da arte e cultura. Além do ambiente escolar, o guia também se destina à comunidade em geral, podendo ser aplicado por organizações não governamentais, agentes culturais e sociais, bem como por espaços comunitários, culturais e sociais, que atuam na promoção de ações educativas, artísticas e culturais.

Divulgação: Formato digital.

URL : Portal EduCAPES

Link da Unimes:

RESUMO

O presente Produto Educacional é fruto da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos sob o título: "Complementação Educacional, educação em tempo integral e contribuições na formação do educando dos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da arte e cultura no município de Praia Grande - SP". Este guia formativo está diretamente ligado à pesquisa desenvolvida, tendo em vista que é um recorte da mesma, a partir do problema: "Como propostas curriculares de valorização de arte e cultura na Complementação Educacional podem contribuir para um currículo promotor de formação integral dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental?". Este material busca apresentar caminhos possíveis para a construção de práticas significativas, que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes. Foi desenvolvido ao longo de todo o curso de mestrado, aplicado entre outubro e dezembro de 2024, e registrado na forma de um guia formativo para a construção coletiva de uma Mostra Cultural. Esse desenvolvimento se deu com a participação do grupo formativo, composto por quatro professores que fazem parte da equipe da Complementação Educacional desta escola, juntamente com os 110 estudantes que participaram de maneira direta e 60 estudantes de maneira indireta para a realização da Mostra. Aqui são propostos três encontros presenciais iniciais, seguidos por um acompanhamento contínuo, por meio de reuniões realizadas por aplicativos online, como WhatsApp e Zoom. Além disso, nos encontros presenciais propostos, acontecem os ensaios, definição do repertório musical e a troca de experiências com professores e estudantes até a culminância, o dia da Mostra Cultural. Dessa forma, o guia formativo apresenta-se como uma ferramenta de apoio aos educadores e gestores, ao oferecer subsídios teóricos e práticos para a ampliação da valorização da arte e da cultura na escola pública, promovendo uma educação mais inclusiva, integral e conectada às realidades e potencialidades dos estudantes.

Palavras-chave: educação integral; educação em tempo integral; complementação educacional; arte; cultura.

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	8
Objetivos	11
Requisitos	13
Público-alvo	14
Método	15
Considerações finais	30
Referências	31

Apresentação

Este material é resultado da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, intitulada “Complementação Educacional, educação em tempo integral e contribuições na formação do educando dos anos iniciais do ensino fundamental, na perspectiva da arte e cultura no município de Praia Grande - SP”. A proposta nasceu a partir da minha trajetória profissional como professora da Complementação Educacional, componente da educação em tempo integral no município de Praia Grande, região da Baixada Santista, no estado de São Paulo.

Este guia propõe a elaboração, construção e apresentação de eventos culturais em parceria com a gestão escolar, colegas docentes, estudantes, comunidade interna e externa. Essas experiências visam fortalecer a gestão democrática e dar visibilidade ao trabalho significativo desenvolvido na Complementação Educacional, especialmente por seu potencial de promover o desenvolvimento integral dos educandos por meio da arte e da cultura.

O presente guia formativo foi, portanto, idealizado com o objetivo de incentivar sua replicação em outras unidades educacionais, respeitando as especificidades de cada comunidade escolar. Mais do que uma proposta fixa, trata-se de um instrumento flexível, que pode ser adaptado não apenas por diferentes escolas, sejam de tempo integral ou não, mas também por espaços comunitários, culturais e sociais, fortalecendo a articulação entre escola e território, e promovendo práticas educativas integradas com a realidade local, em qualquer região do Brasil. Seu foco é garantir a ampliação de experiências participativas e que mais estudantes tenham acesso a vivências de arte e cultura, reconhecendo, nesses campos, potentes aliados para a formação cidadã, sensível e crítica.

Introdução

O produto educacional apresentado busca suprir uma lacuna formativa existente entre os professores: a falta de acesso a uma formação específica voltada para o ensino de arte e cultura e a pouca participação na gestão da escola, e conseqüentemente nos eventos como as mostras culturais. Essa carência dificulta a inserção qualificada dessas áreas no cotidiano escolar, comprometendo práticas que valorizem a expressão artística, a diversidade cultural e o protagonismo estudantil. No entanto, para além da escola, a comunidade externa também pode atuar como parceira estratégica nesse processo, contribuindo significativamente para o enriquecimento das aprendizagens, por meio de saberes, práticas culturais locais e experiências que fortalecem os vínculos entre território e educação.

Nesse sentido, com o guia, pretende-se auxiliar os docentes, gestores escolares, estudantes e comunidade geral, com um passo a passo prático, oferecendo orientações claras sobre como planejar, desenvolver e aplicar projetos que articulem arte e cultura; logo, pode ser adaptado a diferentes contextos sociais, não se limitando apenas ao ambiente educacional. Além do formato presencial, o material permite outras modalidades de aplicação, como videoaulas e encontros virtuais, por meio de plataformas gratuitas, o que amplia seu alcance e otimiza os momentos formativos.

Atendendo às diretrizes da área de ensino da Capes, que orientam que as dissertações de Mestrado Profissional devem incluir uma reflexão crítica e aprofundada sobre o processo de concepção, elaboração, aplicação e avaliação do produto educacional, este trabalho busca integrar teoria e prática de forma articulada, com base nas demandas reais do contexto educacional e social.

A partir da pesquisa sobre a educação em tempo integral no município de Praia Grande, com foco na Complementação Educacional, observa-se que essa modalidade tem ganhado destaque na agenda nacional, fortalecendo o debate sobre sua implementação nas escolas brasileiras e os conceitos que a sustentam. Neste contexto, torna-se evidente a necessidade de uma formação docente alinhada às demandas concretas da prática escolar, como destaca Imbernón (2010, p. 45): “A formação do professor deve ocorrer a partir da prática, com base em problemas reais da profissão docente, permitindo uma reconstrução do saber

pedagógico”.

Para tanto, estudar a realidade foi fundamental na construção do produto educacional. Esse estudo é essencial para planejar práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e emancipadoras, pois permite que o educador parta do universo do estudante para promover aprendizagens com significado, respeitando sua identidade e favorecendo a transformação social. Paulo Freire (1987, p. 106) propõe que o pesquisador vá além da simples observação, engajando-se, de forma dialógica e participativa, com os sujeitos envolvidos. Essa interação favorece uma análise crítica do contexto, no qual todos são reconhecidos como produtores de saber.

A proposta partiu do reconhecimento de que a escola, como espaço de formação humana, deve garantir experiências educativas que valorizem as múltiplas dimensões do ser: intelectual, afetiva, expressiva, ética e estética.

O produto, desenvolvido entre outubro e dezembro de 2024, foi a construção de um guia, intitulado “Gestão Participativa e Currículo em arte e cultura: guia para construção de experiências e Mostra Cultural”.

Essa construção se deu com a participação do grupo de professores que fazem parte da equipe da Complementação Educacional desta escola, juntamente com seus estudantes, que participaram de maneira direta e indireta para realização da Mostra. Foram três encontros iniciais de forma presencial e o acompanhamento até a culminância.

A Mostra Cultural aconteceu em 3 de dezembro de 2024. O tema foi “Amigo, estou aqui”, com dramaturgia, dança, música com coral e *beatbox*, poesias e acrobacias. Todos os quadros do evento foram norteados pelo tema escolhido. O tempo de duração das apresentações da Mostra foi em torno de 1h10, com três apresentações para professores e para os responsáveis dos estudantes participantes.

Os professores participantes da pesquisa avaliaram os encontros por meio do Google Formulários. Quanto aos responsáveis pelos estudantes participantes, alguns foram convidados para dar entrevista no dia da Mostra.

Para a aplicação do produto educacional, foi escolhida uma escola que atende em três períodos, a Escola Municipal Jardim Horizonte (nome fictício), localizada em uma região periférica de grande diversidade cultural, localizado na Zona 3 da cidade, ou seja, bairros situados após a Rodovia Governador Mário Covas, lado morro. A

palavra “zona” é uma nomenclatura técnica muito utilizada em urbanismo e administração pública para designar subdivisões territoriais dentro de um município. É uma nomenclatura conhecida e utilizada no município estudado. Ela permite uma divisão clara, padronizada e oficial do espaço urbano, facilitando a comunicação interna da prefeitura e a identificação das áreas pela população.

Essa escola atende cerca de 1.500 alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, na faixa etária entre oito a 17 anos. O quadro total de professores da escola é composto por uma média de 62 profissionais. A Complementação Educacional compartilha o espaço com o ensino regular, atendendo cerca de 170 estudantes nos três períodos.

A escolha dessa escola se deu em razão da vulnerabilidade social em que se encontra a maioria dos discentes, levando em consideração que a arte e a cultura são transformadoras e corroboram com a formação integral dos educandos. Conforme Azanha (1995, p. 150),

A transmissão cultural efetuada pela escola é ao mesmo tempo uma recriação cultural e, por isso, parece ingênuo querer ignorar que a escola, pela própria lógica de seu funcionamento, modifica o conteúdo e o espírito da cultura que transmite e, sobretudo, cumpre a função expressa de transformar o legado coletivo em um inconsciente individual e comum.

A elaboração de uma mostra cultural foi uma proposta potente, capaz de articular conteúdos curriculares à vivência dos estudantes, promovendo o protagonismo estudantil, o diálogo entre escola e comunidade, e a valorização das expressões culturais locais. Ao dialogar com as diretrizes da rede municipal de Praia Grande (SP), esta proposta pretende colaborar com a formação continuada de professores e com a construção de práticas educativas que contribuam para uma escola mais justa, criativa e comprometida.

Objetivos

O produto técnico-tecnológico tem como objetivo fortalecer práticas pedagógicas democráticas e relacionadas à arte e cultura nos anos iniciais do ensino fundamental, no contexto da Complementação Educacional, que acontece como educação em tempo integral no município de Praia Grande. Para isso, pretende-se:

- a) promover a reflexão sobre o papel do professor como mediador de ações que estimulem os estudantes na participação nas atividades escolares;
- b) elaborar um guia formativo para a organização de uma Mostra Cultural, inspirado na pedagogia freiriana, baseada na escuta ativa, participação democrática e transformação das realidades, promovendo o protagonismo dos estudantes e valorização dos seus territórios e saberes, tendo em vista que o estudo da realidade desses indivíduos é fundamental para a qualidade do ensino e aprendizagem dos mesmos, pois consiste na observação e análise crítica do cotidiano dos estudantes, levando em conta suas experiências, contextos familiares e territoriais, condições de vida, formas de expressão e interesses;
- c) construir e analisar um processo de fortalecimento de práticas artísticas e culturais do currículo de Complementação Educacional, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes, utilizando práticas pedagógicas que fomentem as potencialidades dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, assim como seus territórios.

Para além dos espaços escolares, propõe-se a aplicação do guia também em espaços comunitários, culturais e sociais, fortalecendo a articulação entre escola e território. Reconhecendo que a educação integral se constrói de forma coletiva, o material oferece subsídios para que indivíduos e instituições atuem de forma colaborativa na formação dos estudantes, ampliando o sentido da escola como espaço de cultura, convivência e transformação social.

Dessa forma, este guia para construção de experiências e Mostra Cultural, alinhado à proposta de gestão participativa e currículo em arte e cultura, configura-se como uma ferramenta formativa, democrática e replicável, voltada para a promoção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social, a identidade cultural e o

pertencimento.

Requisitos

Por se tratar de um guia formativo voltado à construção coletiva de uma Mostra Cultural, não é exigida formação acadêmica mínima para sua aplicação. No entanto, é recomendado que o responsável pela condução do processo seja um profissional da educação ou de área correlata, com experiência ou interesse em práticas pedagógicas interdisciplinares, com foco em arte e cultura. Também se espera que o aplicador tenha acesso à internet e disponibilidade para leitura de materiais digitais, visualização de vídeos e participação em encontros presenciais e/ou virtuais, conforme a organização local da escola ou equipe responsável.

Público-alvo

Este guia formativo é destinado prioritariamente a professores, gestores e comunidade escolar dos anos iniciais do ensino fundamental, que atuam em contextos diversos, com interesse em fortalecer práticas pedagógicas relacionadas à arte e à cultura. Embora tenha sido desenvolvido no contexto da educação em tempo integral, sua proposta é flexível e adaptável a diferentes realidades escolares, podendo ser aplicado também no ensino regular.

O material pode ser utilizado por educadores de diversas áreas, especialmente aqueles que desenvolvem projetos interdisciplinares e buscam promover a formação integral dos estudantes, por meio da escuta ativa, da valorização dos saberes locais e da construção coletiva de práticas pedagógicas significativas. Além do ambiente escolar, o guia também se destina à comunidade em geral, podendo ser aplicado por organizações não governamentais, agentes culturais e sociais, bem como por espaços comunitários, culturais e sociais, que atuam na promoção de ações educativas, artísticas e culturais. Dessa forma, amplia-se o alcance e o potencial formativo do material, incentivando a articulação entre diferentes atores e instituições, na construção de uma educação democrática, participativa e conectada com os territórios.

Método

Para a aplicação do guia formativo para a construção coletiva de uma Mostra Cultural, foi adotada uma abordagem metodológica fundamentada nos princípios da pedagogia freiriana (Freire, 1987), com ênfase na escuta ativa, no diálogo e na participação coletiva. O processo teve início com encontros formativos presenciais com os professores e, posteriormente, com estudantes da Complementação Educacional, nos quais foram discutidos os objetivos do projeto, as etapas de elaboração da mostra e o papel do educador como mediador de práticas artísticas e culturais. Esses momentos de formação continuada buscaram promover uma reflexão crítica sobre o cotidiano escolar e estimular a valorização dos saberes dos estudantes, de seus territórios e vivências.

O produto técnico-tecnológico se relaciona aos previstos no documento da área de Ensino da Capes:

PTT5 – Evento[s] Organizados: ciclos de palestras, exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científica, entre outros; [...] PTT7 - Acervo: curadoria de mostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros; [...] (Brasil, 2020, p. 13).

Além dos encontros presenciais, podem ser utilizados recursos digitais para garantir a continuidade das discussões e a troca de experiências entre os participantes. Plataformas gratuitas de videoconferência e compartilhamento de materiais permitiram o acompanhamento das ações pedagógicas ao longo da organização da Mostra.

A metodologia adotada valorizou a prática colaborativa, o planejamento coletivo e a observação do contexto escolar como base para a elaboração das atividades, promovendo o protagonismo estudantil e a construção de um currículo culturalmente sensível e integrado. O percurso metodológico incluiu também momentos de sistematização das experiências e avaliação dos encontros realizados pelos professores envolvidos, por meio do google formulário, com o objetivo de aprimorar continuamente as ações propostas pelo guia.

Abaixo, a organização dos três encontros iniciais:

- **Encontro 1:** Reflexão e análise das contribuições da arte e cultura na Complementação Educacional para o desenvolvimento integral dos educandos.
- **Encontro 2:** Organização participativa da mostra cultural na Complementação Educacional. Em quais aspectos conseguiremos envolver os estudantes na organização da mostra?
- **Encontro 3:** Existe urgência de uma nova estrutura curricular, menos ligada ao tecnicismo. A proposta é uma “inversão curricular”, provocada pela Mostra, em vez de um currículo tecnicista de habilidades e competências descontextualizadas da realidade do estudante, nos moldes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A seguir, será apresentada a organização dos encontros para aplicação do guia prático, contendo objetivos, participantes previstos, estratégia do encontro, instrumento do encontro, tarefas dos participantes para o próximo encontro e avaliação do encontro pelos participantes.

Quadro 1 – Encontro 1: Reflexão e análise das contribuições da arte e cultura na Complementação Educacional para o desenvolvimento integral dos educandos

Encontro 1: Reflexão e análise das contribuições da arte e cultura na Complementação Educacional para o desenvolvimento integral dos educandos.

Seguindo o check list:

1. Planejamento geral

- Definir o objetivo do evento (educativo, artístico, comemorativo, comunitário etc.)
- Escolher o tema central (ex.: diversidade cultural, folclore, literatura, música, arte local)
- Identificar o público-alvo (estudantes, comunidade escolar, público externo)
- Definir data e horário
- Escolher o local do evento (escola, praça, centro cultural, auditório etc.)
- Estimar o número de participantes
- Verificar se será necessário solicitar autorização oficial (Prefeitura, Secretaria, uso de espaço público)

2. Equipe organizadora

- Formar comissão organizadora
- Definir papéis e responsabilidades (coordenação geral, finanças, comunicação, logística, recepção, montagem)
- Agendar reuniões de acompanhamento

3. Programação do evento

- Elaborar a programação detalhada (apresentações, oficinas, exposições, rodas de conversa, feira cultural)
- Convidar artistas, palestrantes ou grupos culturais
- Planejar intervalos e atividades de integração
- Elaborar roteiro e ordem das apresentações

4. Recursos materiais e financeiros

- Levantar materiais necessários (som, palco, iluminação, figurinos, instrumentos, tendas, mesas etc.)
- Fazer orçamento geral do evento
- Buscar parcerias ou patrocínios, se necessário
- Definir forma de aquisição de materiais (compra, doação, empréstimo)
- Providenciar transporte, se necessário

5. Divulgação

- Criar identidade visual do evento (nome, logotipo, cartaz, tema)
- Produzir e distribuir convites, cartazes e panfletos
- Divulgar nas redes sociais, site da instituição e grupos de comunicação
- Convidar escolas, famílias e comunidade local

6. Logística e infraestrutura

- Solicitar e organizar o espaço físico
- Montar estrutura de palco, som, iluminação
- Organizar áreas para recepção, alimentação, exposição, camarins
- Verificar acessibilidade e segurança do local
- Providenciar sinalização do espaço

7. Segurança e saúde

- Controlar o número de participantes, conforme a capacidade do local
- Providenciar apoio de segurança e brigada de incêndio, se necessário
- Garantir presença de primeiros socorros ou apoio médico
- Assegurar água potável e higiene (banheiros, álcool gel etc.)

8. Registro e avaliação

- Registrar o evento com fotos, vídeos e relatórios
- Criar lista de presença, se for necessário certificado
- Avaliar com a equipe os pontos positivos e o que pode ser melhorado
- Coletar feedback do público e participantes
- Elaborar relatório final do evento

Objetivo: Conhecer o grupo de professores e explicar sobre a proposta pretendida, além de apresentar os documentos de consentimento, para utilização das informações obtidas nos encontros na minha pesquisa.

Participantes previstos: incluem-se a equipe gestora, professores, estudantes e membros da comunidade em geral, que tenham interesse em aplicar o produto educacional, especialmente aqueles envolvidos com ações educativas, culturais e sociais no território.

Estratégias do encontro:

1) Dinâmica da “História em cadeia”, como acolhimento e integração do grupo. Uma dinâmica “História em cadeia” é uma atividade divertida, criativa e colaborativa, ideal para trabalhar expressão oral, escuta ativa, improvisação, imaginação e trabalho em grupo. Pode ser aplicada em contextos educativos, culturais ou formativos, especialmente em oficinas de arte, teatro, linguagem ou integração de grupos, para estimular a criatividade e o pensamento rápido. Descrição: comece com uma frase que inicia uma história. Cada

participante deve adicionar uma frase, continuando a narrativa do ponto onde o anterior parou. A história continua até que todos tenham contribuído. Por exemplo: a primeira pessoa inicia a história com uma frase “Era uma vez, em uma cidade onde ninguém sabia sorrir...”. A segunda pessoa segue, conectando sua fala à anterior, e assim por diante. “Num certo dia chuvoso, algo estranho aconteceu na escola...”. O grupo pode escolher um tema (mistério, aventura, cotidiano, fantasia, etc.), e a história vai sendo construída “em cadeia”, com cada pessoa adicionando um novo elemento, personagem ou acontecimento. Em grupos maiores, pode-se dividir em subgrupos e depois compartilhar as histórias. O objetivo é promover, por meio da construção coletiva de narrativas orais, a vivência de processos criativos e colaborativos que integram linguagem, imaginação, oralidade e escuta, habilidades fundamentais no trabalho com arte e cultura na escola.

2) A segunda estratégia sugerida para ser adotada durante o encontro formativo é a apresentação da história construída coletivamente pelos participantes. A dinâmica consiste em cada educador compartilhar oralmente a parte da narrativa que havia criado, seguindo a ordem da construção ou alternando entre os colegas, conforme o ritmo do grupo. Essa vivência tem como objetivo estimular o processo criativo colaborativo, promovendo a escuta ativa, o respeito pelas ideias dos outros e a construção conjunta de significados. Ao participar dessa experiência, os educadores poderão perceber a importância do trabalho coletivo na criação artística e o potencial da linguagem narrativa como ferramenta pedagógica.

3) Após a construção da história em cadeia e sua apresentação oral, a terceira estratégia aplicada será a criação de uma cena artística coletiva baseada na narrativa desenvolvida pelos participantes. Os participantes são convidados a transformar a história em uma pequena encenação, utilizando elementos como: expressões corporais e gestuais, voz e entonação, espaço físico (mesmo que improvisado), recursos simples (objetos de sala ou adereços improvisados).

Instrumentos do encontro:

1) Instrumento utilizado com o grupo na dinâmica da história em cadeia: trabalho em grupo, construção coletiva de uma cena de autoria dos integrantes do grupo. Poderá ser organizado em: roda de conversa inicial para estimular a escuta ativa e criar um ambiente de confiança. Utilizando estímulos como palavras-tema, imagens, objetos simbólicos, fragmentos de músicas, poesias ou perguntas provocadoras. Ainda poderão ser utilizados: mapas de ideias, para organizar coletivamente pensamentos e propostas, com uso de papéis, post-its ou lousas para anotar palavras-chave, frases, personagens e ideias de enredo para a cena. O instrumento final será a roda de reflexão final, reflexão sobre o processo criativo, os aprendizados, desafios e como poderiam levar essa experiência para a prática docente e social.

Tarefas dos participantes para o próximo encontro: os participantes devem trazer uma poesia, música, dança, cena teatral, preferencialmente com a participação do grupo discente, envolvendo arte e cultura para compartilhar com os colegas.

Avaliação do encontro pelos participantes: questionário com o google formulário.

1 - Você sabia como funcionava o trabalho realizado na Complementação Educacional antes de iniciar? Essa pergunta pode ser substituída de acordo com o público que irá utilizar este guia.

2 – Agora, quero conhecer você, nome completo, idade, quanto tempo de magistério, quanto tempo na Complementação Educacional?

- 3 - Qual a maior dificuldade enfrentada na prática como professor de Complementação Educacional?
- 4 - Você conhece o contexto de vida dos seus estudantes? As características, as dificuldades e as potencialidades do território da sua escola?
- 5 - No seu ponto de vista, as contribuições da arte e da cultura para a formação integral dos estudantes são:
- () Positivas, são significativas na formação dos estudantes que tem acesso à Complementação Educacional.
- () Negativas, pois acaba atrapalhando a rotina dos estudantes.
- () Outros.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

Após a realização da primeira formação, é importante promover encontro presencial de acompanhamento da construção coletiva da mostra cultural. Neste encontro serão utilizados os instrumentos: roda de conversa inicial, com o objetivo de acolher os participantes, contextualizar o encontro e levantar percepções iniciais sobre arte, cultura e formação integral.

Ideias de perguntas norteadoras: O que é arte e cultura para você? Como esses temas aparecem em sua prática pedagógica? Fazer registro das falas em papel pardo para posterior sistematização. Outro instrumento utilizado será o mapa mental coletivo, objetivando sistematizar ideias para os possíveis quadros e apresentações da Mostra Cultural.

Figura 1 – Encontro com o grupo de professores para acompanhamento da construção coletiva da Mostra Cultural



Fonte: Acervo da pesquisadora (2024).

Na figura 1, temos o registro de um dos encontros com o grupo de professores participantes da aplicação do guia formativo, os quais atuaram ativamente na construção coletiva da Mostra Cultural, juntamente com os estudantes que fazem parte da Complementação Educacional.

Quadro 2 – Encontro 2: Organização participativa da Mostra Cultural na Complementação Educacional

Encontro 2: Organização participativa da Mostra Cultural na CE – em quais aspectos conseguiremos envolver os estudantes na organização da mostra?
Objetivo: buscar coletivamente estratégias que envolvam os discentes na organização da mostra, de forma que seu território e conhecimentos prévios sejam valorizados.
Participantes previstos: incluem-se a equipe gestora, professores, estudantes e membros da comunidade em geral, que tenham interesse em aplicar o produto educacional, especialmente aqueles envolvidos com ações educativas, culturais e sociais no território.
Estratégias do encontro: leitura desta citação de Paulo Freire (1996, p. 24): “Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem ‘tratar’ sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência ou tecnologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível”. Leitura em voz alta do fragmento de Paulo Freire, preferencialmente feita por um dos participantes, de forma pausada e expressiva para garantir a compreensão, objetivando sensibilizar o grupo para o sentido profundo da citação, criando um momento de atenção plena. Após a leitura, organizar uma roda de conversa para que os participantes reflitam e dialoguem, orientando a discussão com as seguintes questões: 1 - O que significa “estar no mundo e fazer história”, na sua experiência como educador(a)? 2 - De que forma a arte e a cultura contribuem para que cada indivíduo “trate sua própria presença no mundo”? 3 - Como podemos ajudar nossos estudantes a sonhar, cantar, pintar e, assim, construir sua própria história e cultura? 4 - Qual é a importância da participação ativa de cada um na construção coletiva de uma Mostra Cultural? 5 - De que maneira a educação pode ser um espaço de “politizar” e “fazer ciência, tecnologia e filosofia” para os estudantes? 6 - Você já vivenciou alguma experiência em que a arte e a cultura transformaram o modo como você ou seus alunos percebem o mundo? Como foi? (Esse fragmento de texto reforça a importância de cada indivíduo na construção da mostra).
Instrumentos do encontro: será utilizado como principal instrumento o diálogo mediado e orientado sobre o passo a passo, iniciando com formação do grupo organizador (quadro coletivo com espaço para inscrição dos nomes dos participantes interessados, destacando suas áreas de afinidade, exemplo: música, teatro, artes visuais, logística, comunicação), para ser compartilhado e replicado com os estudantes, definição do tema (roda de conversa guiada, com perguntas disparadoras sobre identidade, cultura e vivências). Este instrumento também pode ser replicado com os estudantes, no planejamento das

atividades, quadro com colunas temáticas (música, teatro, artes visuais, literatura etc.), onde os professores podem sugerir atividades possíveis por turma, divisão de tarefas e responsabilidades e elaboração do cronograma. Os participantes assumem funções, de acordo com suas habilidades e disponibilidade.

Tarefas dos participantes para o próximo encontro: elaboração de um roteiro possível de uma Mostra Cultural na unidade escolar, definindo espaço, data dos encontros, oficinas e ensaios para realizar os ajustes necessários, além da data do evento, tempo de duração e quadros desse evento, estratégias para divulgação do evento, conforme o modelo abaixo:

1 - Tema da Mostra: Título sugerido;

2 - Data e local do evento: 3 de dezembro de 2025 (sexta-feira), horário: das 9h às 12h, local: biblioteca de informática;

3 - Definição dos espaços internos e externos durante a Mostra:

Sala 1: camarim do grupo de meninos;

Sala 2: camarim do grupo de meninas;

Sala de Informática: apresentação dos quadros da mostra.

4 - Cronograma de encontros preparatórios:

Encontro 1: formação do grupo organizador e escolha do tema e planejamento das oficinas e primeiras ideias de apresentações;

Encontro 2: início das oficinas com os estudantes, acompanhamento das produções artísticas e ensaios parciais e ajustes nas produções;

Encontro 3: revisão geral e início da montagem dos espaços e ensaio geral.

5 - Oficinas e ensaios:

Oficina de poesia;

Oficina de dança;

Ensaio de teatro;

Ensaio do coral;

Construção de painéis.

6 - Estratégias de divulgação:

Criação de cartazes com os estudantes;

Divulgação para famílias via bilhete;

Publicação nas redes sociais da escola;

Convite especial para a comunidade.

7 - Materiais e recursos necessários:

Microfone e caixa de som;

Cartolinas, tintas, tecidos e pincéis;

Mesas e cavaletes para exposições;

Figurinos e adereços para teatro;

Cadeiras para convidados;

Aparelho celular ou câmera para registro.

Avaliação do encontro pelos participantes: questionário com o google formulário.

Responder as seguintes perguntas:

1 - Data da Mostra Cultural?

2 - Tema, levando em consideração a identidade dos estudantes, potencializando seus repertórios e características do bairro em que residem, assim como seus moradores, buscando representatividade nessas pessoas.

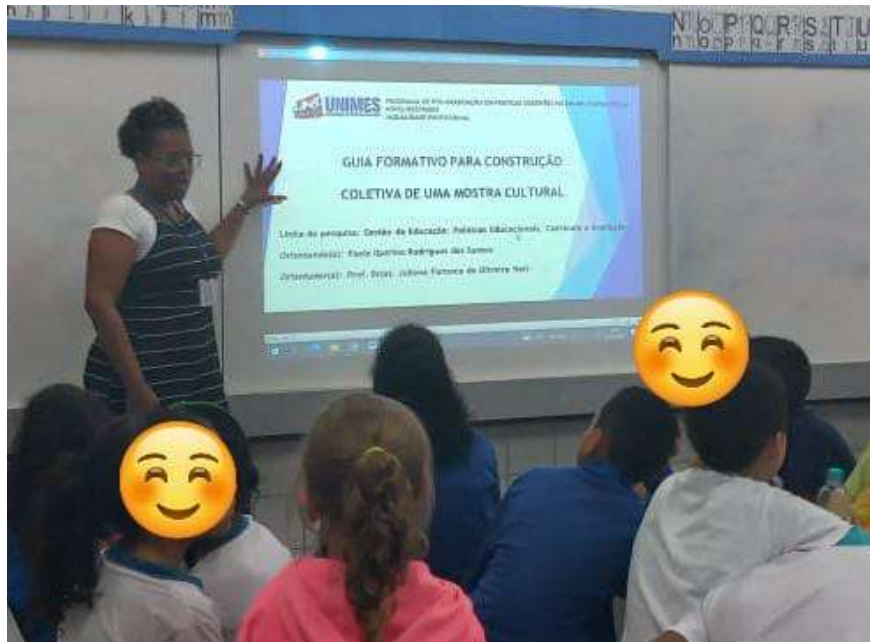
3 - Divisão dos quadros da Mostra, quantas poesias, danças, músicas, cenas teatrais, além do elenco que irá apresentar.

4 - Horários e tempo previsto e espaços que serão utilizados.

5 - Como educador da CE, na sua opinião, na perspectiva da arte e da cultura como promotoras de representatividade, que tipo de apoio ou política pública é necessário para impulsionar o fortalecimento das identidades, o sentimento de pertencimento, o orgulho de sua raça/classe social/território dos estudantes?

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

Figura 2 – Encontro com os estudantes, apresentando o projeto



Fonte: Acervo da pesquisadora (2024).

Na organização da Mostra Cultural, além de esclarecer os objetivos e etapas do produto, é importante prever as visitas, para envolver os sujeitos participantes no planejamento colaborativo, contribuindo para a elaboração de práticas pedagógicas significativas, integradas ao currículo e conectadas às experiências, expressões e territórios dos estudantes.

Quadro 3 – Encontro 3: Urgência de uma nova estrutura curricular

Encontro 3: Existe urgência de uma nova estrutura curricular, menos ligada ao tecnicismo. A proposta é uma “inversão curricular” provocada pela Mostra, em vez de um currículo tecnicista de habilidades e competências descontextualizadas da realidade do estudante, nos moldes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Objetivo: promover a reflexão sobre como, a partir da Mostra Cultural, a arte e a cultura descolonização do currículo, sendo significativo e valorizando a arte do território.

Participantes previstos: incluem-se a equipe gestora, professores, estudantes e membros da comunidade em geral que tenham interesse em aplicar o produto educacional, especialmente aqueles envolvidos com ações educativas, culturais e sociais no território.

Estratégias do encontro: roda de conversa sobre o desenvolvimento da tarefa do encontro 2, os desafios e dificuldades encontradas.

Devolutiva do encontro anterior, no qual foi proposto que os participantes elaborassem um roteiro possível para a realização de uma Mostra Cultural em sua unidade escolar, considerando os seguintes elementos: espaço físico onde ocorrerá a Mostra, datas dos encontros preparatórios e oficinas, cronograma de ensaios, data e duração do evento final, organização dos “quadros” ou blocos da Mostra (apresentações, exposições, intervenções, etc.), estratégias de divulgação (interna e externa), definição de responsáveis para cada etapa ou função.

Instrumentos do encontro: prever diálogo sobre o passo a passo para a organização participativa da mostra. Algumas perguntas utilizadas durante a roda de conversa:

- 1 - Como foi para o grupo pensar e planejar um evento cultural dentro da realidade da escola?
- 2 - Quais foram os principais desafios ou dificuldades encontradas durante a elaboração do roteiro?
- 3 - O que foi mais fácil ou prazeroso nesse processo de criação coletiva?
- 4 - Houve consenso entre os membros do grupo? Como lidaram com as divergências?
- 5 - Como pensaram a participação dos estudantes no evento?
- 6 - De que maneira essa experiência se aproxima (ou se distancia) da prática cotidiana da escola?
- 7 - Quais estratégias vocês imaginaram para garantir o envolvimento da comunidade escolar e das famílias?
- 8 - O que ainda precisa ser ajustado ou repensado no roteiro?

Tarefas dos participantes para o próximo encontro: finalização do roteiro e início da organização da Mostra Cultural. Conforme apresentado abaixo de forma resumida:

Mostra Cultural e Artístico da Complementação Educacional com o tema: “Amigo, estou aqui”

Em algum lugar por aí... **(Luiz, Itamar, Maria) nomes fictícios.**

Conflito entre dois grupos rivais proferindo ofensas e empurrões umas contra as outras **(verificar com as alunas grandes algumas ofensas que podem ser utilizadas)** quando de repente chega alguém que conhece as pessoas dos dois grupos, separa a briga e fala:

- Nossa, vocês eram tão amigas, o que aconteceu com vocês??

Nessa hora, as líderes dos dois grupos começam a refletir e recordar momentos sobre a amizade e o quanto as amizades verdadeiras são importantes na vida de todo mundo.

Quadro 1: Poesia “A Amizade”

- Às vezes nos deixamos levar e esquecemos as verdadeiras amizades.
- É verdade! Mas você também não ajuda. Mesmo assim, os amigos de verdade devemos guardar do lado esquerdo do peito, como bem cantou Milton Nascimento.

Quadro 2: Dramaturgia “Consciência dos Amigos”

- Nossa! Não vamos deixar essas ideias tomarem conta das nossas escolhas!

- Verdade! Precisamos lembrar os bons momentos, o quanto a sua amizade me fez falta durante todos esses anos, me senti como um celular sem carregador, totalmente descarregado.

Quadro 3: Coral com Beatbox “Música Fico assim sem você”

Após essa apresentação, os personagens entram dançando e cantando o início da música “Eu não existo longe de você, e a solidão é o meu pior castigo, eu conto as horas para poder te ver, mas o relógio está de mal comigo...”

- Essa música do Claudinho e do Buchecha falou muito sobre a nossa amizade.
- Verdade! Está tudo conectado, você é tipo de amigo, que sempre chega atrasado (risos).
- E você é o amigo que sempre chega antes (risos). Somos diferentes, mas nos completamos.

Quadro 4: Dramaturgia “Tipos de Amigos”

- O que eu tenho mais saudade são os sambas, ver as pessoas dançando e cantando, era muita alegria no mesmo lugar.
- Realmente, a amizade nem mesmo a força do tempo...

Quadro 5: Dança “Música A Amizade”

- Caramba! Você lembra daquele menino do sétimo ano?
- Sim, aquele que sofria bullying de um grupo do oitavo ano.
- Eles eram maiores, todos sem noção! Ainda bem que ele tinha amigos para ajudá-lo.
- Com certeza, sem esse suporte, não sei o que teria acontecido.

Quadro 6: Dramaturgia “Amigos contra o bullying”

- Amizades verdadeiras enfrentam tudo!
- Juntos somos mais fortes.
- Com toda certeza!

Quadro 7: Dramaturgia e Poesia “Acrosticando”

- Essa animação toda me deu vontade de dançar!
- Sair por aí, cantando e dançando, é contagiante.

Quadro 8: Dança “Música Somos”

Encerramento da Mostra, todos dançando e cantando juntos com a plateia.

Avaliação do encontro pelos participantes: questionário com o google formulário. As perguntas serão elaboradas com o objetivo de coletar relatos e reflexões dos educadores a respeito da aplicação do produto educacional, um guia formativo que orienta a construção participativa de uma Mostra Cultural, com foco na valorização da arte e da cultura como dimensões fundamentais da formação integral do estudante.

- 1 - De que maneira esses encontros puderam contribuir para sua prática docente na Complementação Educacional?
- 2 - Quais sugestões de melhoria para a elaboração do roteiro? Na sua opinião, o que faltou? O que pode ser modificado para ajudar mais na organização da Mostra?
- 3 - Quais contribuições a Mostra Cultural oportunizou para o fortalecimento da identidade, da cultura, da representatividade dos estudantes?

Momento de estimular os estudantes a investigar, refletir e produzir conhecimento sobre o tema central da Mostra, desenvolvendo autonomia, senso crítico e conexão com a própria realidade cultural.

Figura 3 – Estudantes em ação, utilizando recursos tecnológicos



Fonte: Acervo da pesquisadora (2024).

Estudantes utilizando recursos tecnológicos, como Chromebook e acesso à internet disponibilizados pela escola, durante a atividade de pesquisa sobre o conceito de “AMIZADE”. Os resultados das pesquisas dos estudantes podem ser registrados em formato de mural a ser exposto na Mostra Cultural.

Figura 4 – Resultado da pesquisa realizada pelos estudantes sobre o conceito de “AMIZADE”



Fonte: Acervo da pesquisadora (2024).

Resultado da pesquisa. O material integrou o cenário da Mostra Cultural, representando a reflexão coletiva dos alunos sobre valores humanos e convivência. Nas Figuras 3 e 4, observa-se a participação ativa dos estudantes na elaboração de um painel que integrou o cenário da Mostra Cultural, evidenciando o envolvimento dos alunos no processo de construção coletiva e significativa das atividades propostas.

Para a organização da mostra é preciso prever os momentos de ensaios das apresentações. Para ajudar na organização dos ensaios, podemos prever o seguinte quadro:

Quadro 4 – Organização dos ensaios das apresentações

ORGANIZAÇÃO DOS ENSAIOS DAS APRESENTAÇÕES					
DATA	TEMA DA OFICINA	HORÁRIOS	MATERIAL	ESTUDANTES	MEDIADOR
31/10/2024 a 29/11/2024	Oficina de poesia	Dentro do período de aula	Sala de aula, livros de poesia	Todos os envolvidos nos	Professores ou estudantes

			infantil e juvenil, textos impressos.	quadros de poesia.	mais velhos.
31/10/2024 a 29/11/2024	Oficina de dança	Dentro do período de aula	Sala ampla, aparelho de som, caixa de som Bluetooth ou celular com playlist musical.	Todos os envolvidos nos quadros de dança.	Professores ou estudantes mais velhos.
31/10/2024 a 29/11/2024	Ensaio de teatro	Dentro do período de aula	Sala de aula, textos adaptados, contos poesias	Todos os envolvidos nos quadros de teatro.	Professores ou estudantes mais velhos.
31/10/2024 a 29/11/2024	Ensaio do coral	Dentro do período de aula	Sala de aula, aparelho de som, caixa de som Bluetooth ou celular com as faixas musicais.	Todos os envolvidos nos quadros de música.	Professores ou estudantes mais velhos.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

Figura 5 – Ensaio do quadro da Mostra Cultural Samba de Gafieira



Fonte: Acervo da pesquisadora (2024).

Figura 6 – Apresentação do quadro da Mostra Cultural Samba de Gafieira



Fonte: Acervo da pesquisadora (2024).

As Figuras 5 e 6 ilustram momentos do ensaio e da apresentação do quadro “Samba de Gafieira”, realizados no dia da Mostra Cultural. Essa vivência reforça a importância de que os estudantes se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias, compreendendo suas capacidades, potencialidades e o valor de suas expressões culturais.

Figura 7 – Culminância do produto educacional



Fonte: Acervo da pesquisadora (2024).

Dia da Mostra Cultural, professores envolvidos na aplicação do produto, a coordenadora da escola, representantes da Secretaria de Educação e a pesquisadora. A Figura 7 registra um momento significativo da culminância da aplicação do produto educacional, reunindo os professores envolvidos diretamente no desenvolvimento do guia formativo, a coordenadora pedagógica da escola, representantes da Secretaria de Educação e a pesquisadora responsável. Esse registro visual simboliza o compromisso coletivo com a valorização da arte e da cultura no currículo, evidenciando a articulação entre diferentes agentes educacionais no fortalecimento das práticas pedagógicas.

A culminância do trabalho, representada pela realização da Mostra Cultural, será o resultado de um processo construído de forma colaborativa ao longo de encontros presenciais, momentos formativos e práticas pedagógicas desenvolvidas com os estudantes. Conforme apresentado ao longo do texto, e ilustrado nas figuras anteriores, professores e alunos participaram ativamente de todas as etapas, reforçando a importância de projetos que promovam o protagonismo estudantil, a valorização dos saberes locais e o envolvimento da comunidade escolar na construção de experiências educativas significativas.

Considerações finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam a relevância da arte e da cultura como dimensões essenciais na formação integral dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. A partir da pesquisa realizada no contexto da Complementação Educacional em uma escola de educação em tempo integral no município de Praia Grande, foi possível desenvolver um produto educacional que buscou responder, de forma prática e crítica, à pergunta de pesquisa: Como propostas curriculares de valorização da arte e da cultura podem contribuir para um currículo promotor de formação integral? O guia formativo apresentado, inspirado na pedagogia freiriana, propôs caminhos possíveis para uma prática pedagógica mais sensível, democrática e significativa, conectada à realidade dos estudantes e à valorização dos saberes do território.

A aplicação do produto, construída de maneira colaborativa com professores, estudantes, coordenação escolar e representantes da Secretaria de Educação, culminou na realização da Mostra Cultural como expressão concreta do trabalho coletivo. Ao longo do processo, os sujeitos envolvidos se colocaram como agentes ativos, comprometidos com a construção de um currículo vivo, capaz de promover o protagonismo dos estudantes e fortalecer sua identidade cultural. As imagens e registros apresentados ao longo deste trabalho reforçam o potencial transformador de práticas que rompem com modelos fragmentados e reducionistas de ensino.

Conclui-se, portanto, que a escuta ativa, o planejamento colaborativo e o olhar atento para a realidade dos estudantes são elementos fundamentais para a construção de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral. O produto educacional aqui proposto mostra-se aplicável a diferentes contextos escolares, inclusive no ensino regular, e representa uma contribuição significativa para a formação docente e para o fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a equidade, a inclusão e a valorização da cultura como direito. Espera-se que este material continue inspirando práticas educativas que resgatem o sentido coletivo do aprender e do ensinar.

Referências

AZANHA, J. C. de. **Cultura escolar**: uma perspectiva crítica. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Ensino**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf/view>. Acesso em: 10 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Práticas Educativas. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, F. **Formar professores para mudar a escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.